

## FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM A PRÁTICA DE FUTEBOL: UM ESTUDO DESCRIPTIVO EM ATLETAS ADOLESCENTES DE UM CLUBE FORMADOR

**PAULO RICARDO REZENDE MARQUES<sup>1</sup>**; **CAMILA BORGES MÜLLER<sup>2</sup>**;  
**GABRIELA BARRETO DAVID<sup>3</sup>**; **ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFPel / ESEF – [p.ricardo@hotmail.com](mailto:p.ricardo@hotmail.com)

<sup>2</sup> UFPel / ESEF – [camilaborges1210@gmail.com](mailto:camilaborges1210@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPel / ESEF – [gabrielabdavid@hotmail.com](mailto:gabrielabdavid@hotmail.com)

<sup>4</sup> UFPel / ESEF – [esppoa@gmail.com](mailto:esppoa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A motivação é conceituada como o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações do cotidiano, da vida profissional, pessoal e esportiva. Este processo pode ser ainda, o exame das razões pelas quais se escolhe realizar algo, ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras (CRATTY, 1984).

A motivação para a prática esportiva, segundo WEINBERG e GOULD (2001), depende da interação de fatores pessoais (necessidades, interesses, metas, personalidade) e situacionais (estilo de liderança do técnico, facilidades, tarefas atrativas, desafios, influências sociais). Pode ser dividida em dois tipos: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca apresenta-se quando a pessoa comporta-se de forma motivada sem precisar de gratificações externas, ou seja, realiza as atividades puramente pelo prazer e satisfação pessoal. Já a motivação extrínseca, existe quando o indivíduo é recompensado por fatores externos, como troféus, medalhas, prêmios, entre outros (SCALON, 2004).

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre fatores motivacionais que levam crianças, jovens e adultos à prática de atividades físicas e desportivas vêm recebendo crescente destaque na literatura esportiva. A grande variedade de atividades físicas que crianças e adolescentes participam e os diferentes níveis de envolvimento (aulas de educação física, escolas esportivas, esporte de rendimento), oportunizam um amplo campo de investigação. Baseado neste cenário, este estudo objetiva verificar os motivos principais que levam atletas adolescentes a praticar futebol.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo de característica quantitativa e descritiva investigou 30 atletas federados do sexo masculino, com 15 anos de idade de um clube formador da cidade de Pelotas. Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva proposta por GAYA e CARDOSO (1998), com 19 perguntas objetivas subdivididos em três dimensões ou fatores da motivação: **a) competência desportiva (CD)** – questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17; **b) amizade e lazer (AL)** – questões 3, 7, 12, 13 e 19; **c) saúde (S)** – questões 2, 5 10, 11, 14 e 18. As coletas foram realizadas sempre com a autorização do respectivo treinador responsável. Os dados foram coletados no ambiente em que são realizadas as práticas esportivas dos participantes da pesquisa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após os procedimentos relativos à ética em pesquisa, os inventários foram distribuídos e os participantes da pesquisa, de forma individual, assinalaram suas respostas. Todos os participantes responderam ao questionário no início do treino.

Para a análise estatística, avaliou-se o percentual de atletas que considerou cada competência como muito importante, pouco importante, nada importante.

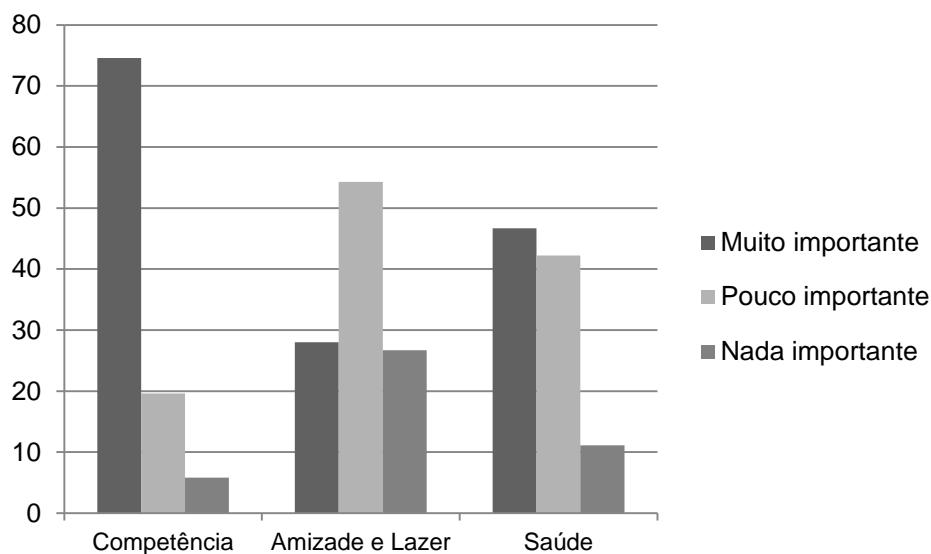
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos participantes foi de  $14,7 \pm 0,8$  anos e os mesmos estavam distribuídos entre as seguintes posições: quatro atacantes, três goleiros, cinco laterais, dois meio campistas, oito volantes e oito zagueiros. A média de experiência referida pelos atletas foi de  $7,1 \pm 2,0$  anos.

Quanto aos percentuais dos níveis motivacionais (Figura 1), 74,6% consideram as questões de “competência desportiva” muito importante, 19,6% pouco importante e 5,8% nada importante. Para “amizade e lazer” os percentuais equivaleram a 28,0%, 54,3% e 26,7% respectivamente. Já para “saúde” foram 46,7% muito importante, 42,2% pouco importante e 11,1% nada importante.

As questões que obtiveram a maior média foram a Q6 (porque eu gosto), Q9 (para ser um atleta) e Q17 (para ser jogador quando crescer), todas

pertencentes à dimensão “competência desportiva”. Já aquelas que obtiveram as menores médias foram a Q7 (para encontrar amigos) e Q19 (para não ficar em casa) da dimensão “amizade e lazer”, Q16 (para aprender novos esportes) da dimensão “competência desportiva” e Q18 (para emagrecer) da dimensão “saúde”.



**FIGURA 1.** Percentual de motivação para a prática esportiva de atletas de futebol de acordo com os três fatores motivacionais.

Entre os fatores que levam crianças, adolescentes, jovens e adultos a busca pela prática dessa modalidade, está a motivação. Existem vários fatores que motivam a prática da modalidade esportiva, porém, o mais conhecido é a competitividade, pois proporciona ao praticante a vontade para vencer os desafios e adversários (WEINBERG, GOULD, 2001).

Com relação ao nível de importância dada pelos atletas para cada uma das três dimensões, estudo de INTERDONATO (2008) que utilizou o mesmo instrumento para avaliar a motivação entre atletas, de ambos os sexos, que praticam basquete, futebol, judô, natação, voltei e ginástica rítmica desportiva, encontrou tendência semelhante com o presente estudo, quando avaliado apenas o futebol, para a dimensão de “competência desportiva”, sendo que 78,9% dos entrevistados consideraram muito importante, 11,9% pouco importante e 9,2% nada importante e para a dimensão “saúde” (64,0% muito importante, 25,5% pouco importante e 10,5% nada importante). Já na dimensão “amizade e lazer”, não se observa o mesmo, pois o presente estudo encontrou que a maioria dos

entrevistados considera essa dimensão pouco importante (54,3%) ao passo que no estudo de INTERDONATO (2008) 41,2% dos seus entrevistados considerou essa dimensão muito importante, 31,5% pouco importante e 27,3% nada importante. Estudo de PAIM (2001) que teve como objetivo verificar quais os fatores relacionados que levam uma amostra de 100 adolescentes de ambos os sexos de clubes de iniciação desportiva, na faixa etária entre 12 e 17 anos a praticar o futebol também segue essa tendência, encontrando a competência desportiva e a saúde como as principais motivações.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo direcionou sua análise para a motivação de adolescentes em uma faixa etária específica, limitando-se a esse público e aos aspectos motivacionais referentes a ele e, através dos seus resultados, foi possível identificar os percentuais de importância para cada uma das três dimensões estudadas, concluindo-se que a competência desportiva (CD) é a mais importante das dimensões citadas pelos entrevistados, amizade e lazer (AL) e saúde (S), apareceram com o grau de importância similar na visão dos atletas entrevistados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, v.2, n.2, p.40-52, 1998.
- INTERDONATO, G. C.; MIARKA, B.; OLIVEIRA, A. R.; GORGATTI, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, v.14, n.1, p.63-66, 2008.
- PAIM, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a pratica do futebol. **Revista Digital - Buenos Aires**, v.7, n.43, 2001.
- SCALON, R. M. **A Psicologia do Esporte e a Criança**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.
- WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.